



CINEMA, ENSINO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Contribuições do PIBID para a formação docente na UNEB

Cláudio Magalhães Batista¹; Carla Meira Pires de Carvalho²

¹ Mestre em Educação de Jovens e Adultos –UNEB, Professor da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, grupo de pesquisa POEEJA Poéticas de Ensino e Formação Docente na EJA). E-mail; claudiobatista36@hotmail.com

²Doutora em Educação – UFBA, professora da UNEB, líder do grupo de pesquisa POEEJA Poéticas de Ensino e Formação Docente na EJA). E-mail; ccarvalho@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar o processo ensino-aprendizagem na EJA no Ensino de Filosofia através do Cinema, destacando a relação entre a Filosofia e o Cinema, por meio da reflexão do Projeto Filosofia e Cinema na Educação Básica na EJA desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID no Colégio Estadual Governador Roberto Santos (CEGRS), no período de 2022 a 2024 sob a supervisão do pesquisador que é autor desta dissertação de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. Por meio da análise dos conceitos da Filosofia, do Cinema, da Formação de Professores, a investigação propôs observar as transformações vivenciadas pelos licenciandos através da pesquisa Colaborativa Formativa nos processos de ensino-aprendizagem na EJA no Ensino da Filosofia, bem como ressignificar a práxis pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Filosofia na Educação Básica, especialmente no Ensino Médio, enfrenta ataques constantes por parte da política educacional, conduzida por agentes políticos e por uma sociedade neoliberal, que possui interesses econômicos bem definidos no Mercado. Isso se reflete, por vezes, na exclusão da disciplina do currículo ou em sua manutenção de forma mínima, com uma redução na carga horária para apenas uma aula semanal. Esse tempo é insuficiente para permitir uma reflexão mais profunda sobre a Filosofia, resultando em um trabalho fragmentado para o professor, que não consegue atender toda a sua demanda de forma significativa e propositiva na problematização da Filosofia na Educação Básica, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse contexto, o trabalho com a Filosofia torna-se um verdadeiro desafio para o profissional, que precisa transmitir os ensinamentos filosóficos em um período muito curto. Dessa forma, o professor de Filosofia necessita se reinventar constantemente e inovar em suas práticas pedagógicas.

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, novas técnicas e tecnologias são essenciais, pois práticas pedagógicas bem elaboradas contribuem para um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Com o projeto “Filosofia e Cinema na Educação Básica” do PIBID – UNEB, a utilização do cinema como ferramenta para ensinar Filosofia



mostrou-se essencial para construir um processo pedagógico em que a Filosofia se torna mais perceptível e atual no mundo contemporâneo, incentivando os alunos a discutirem temas filosóficos apresentados nas obras cinematográficas.

Dentro do parâmetro de analisar como a Filosofia é ensinada nas licenciaturas em Filosofia da UNEB e refletir sobre o projeto “Filosofia e Cinema na Educação Básica” no âmbito do PIBID, propusemos investigar em que medida a pesquisa colaborativa de caráter formativo desenvolvida no âmbito do PIBID de Filosofia e Cinema da UNEB – Campus I contribuiu para a transformação da formação docente do licenciando, ao mesmo tempo em que fomentou a revisão das práticas pedagógicas do professor supervisor, especialmente nos processos de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto do Ensino de Filosofia. Essa foi a questão problema da dissertação de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos.

O percurso interpretativo tem como referência o campo da Educação e Formação de Professores para a EJA. O trabalho investigativo sobre o Ensino de Filosofia através do Cinema está inserido no grupo de pesquisa Poéticas de Ensino e Formação Docente na EJA (POEEJA), vinculado ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, na Linha 2 - Formação de Professores e Políticas Públicas.

Os objetivos da pesquisa foram analisar a práxis pedagógica do PIBID de Cinema no âmbito da EJA considerando a experiência realizada no contexto do Colégio Estadual Governador Roberto Santos. Soma-se a esse, os objetivos específicos tais como refletir sobre a articulação entre Filosofia, obras cinematográficas e a educação, além de compreender de que forma o processo colaborativo formativo e a atuação do PIBID “Filosofia e Cinema” se constituem como elementos culturais transformadores na formação do licenciando em Filosofia da UNEB.

Tendo como desenho metodológico a pesquisa qualitativa de abordagem colaborativa com aporte teórico em Desgagné (2007); Ibiapina (2007); Gil (2008). A fundamentação teórica esteve pautada nas discussões sobre formação de professores em Arte, Duarte Junior (1988 e 2011); Tardif (2020); Ibermon (2011); Nóvoa (2012). Filosofia em Santos e Chagas (2011); Deleuze (2017); Aranha (2006); Cinema em Cabrera (2006); Metz (1972); Nunes et. all (2021) e para a EJA em Arroyo (2019); Freire (1996; 1987; 2015).

DESENVOLVIMENTO

Neste artigo, que é fruto da dissertação de Mestrado, apresentamos a Filosofia e o Cinema no Ensino de Jovens e Adultos, trazendo o cinema como uma função didática, isto é seu uso didático-metodológico como metáfora epistemológica, para transposição didática de ideias, situações ou conceitos, como imagem do pensamento, enfim, como recurso facilitador da relação ensino-aprendizagem.

O cinema responde às dificuldades contemporâneas no ensino de Filosofia, configurando-se como um recurso didático importante, pois as teorias dos grandes pensadores da história da Filosofia, muitas vezes complexas, tornam-se mais claras e concretas quando ilustradas por cenas ou diálogos memoráveis.

Conforme Carolina Freire (2018), trabalhar com o cinema na escola é também trabalhar com a subjetividade dos estudantes. Nesse sentido, a proposta de inserção do cinema na escola envolve uma preparação que se inicia com a apreciação da obra ou fragmento



cinematográfico. Esta apreciação deve ser precedida de momentos em que o professor justifica a escolha do filme e apresenta, de forma breve, uma sinopse daquilo que será exibido.

METODOLOGIA

No contexto metodológico neste artigo é apresentado a Pesquisa Colaborativa, a qual será apropriada para o desenvolvimento desta dissertação e onde é apresentado o conceito da pesquisa colaborativa, autores que trabalham com essa perspectiva como Desgagné, Ibiapina e Paulo Freire dentre outros.

Na pesquisa colaborativa, o pesquisador aproxima as suas preocupações dos professores, que são parte integrante da pesquisa e não meros objetos de estudo. Em cada etapa, há uma reflexão sobre conceitos e práticas, sendo o foco desta pesquisa o uso do cinema no ensino de filosofia. Na perspectiva da pesquisa educacional, a investigação colaborativa proporciona ao pesquisador um entendimento mais detalhado e crítico sobre o que pensam os professores e como eles refletem sobre suas práticas. Ibiapina acrescenta que esse tipo de pesquisa pretende romper com a lógica da racionalidade técnica, típica de pesquisas que buscam apenas descrever; em vez disso, ela envolve o pesquisador e os professores como participantes do processo investigativo, passando a investigar com o professor, e não sobre o professor.

O campo de estudo desta pesquisa é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e existe uma relação do PIBID na formação docente para o Ensino de Filosofia e o processo de ensino-aprendizagem que se dá com uso do Cinema nas aulas de Filosofia. Dessa necessidade, nasce a presente pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional, voltada para o estudo da formação de professores que atuam na EJA, especificamente em relação à disciplina de Filosofia, que precisa ser explorada por meio de abordagens diversas, utilizando o cinema como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem.

Essa pesquisa apresenta-se como um caminho metodológico importante, pois contribui para a produção de conhecimento a partir da prática educativa, mediante a participação ativa do professor, atribuindo um novo sentido à investigação acadêmica. Ibiapina (2007) afirma que a pesquisa colaborativa seja implementada de forma satisfatória, alguns procedimentos são essenciais para a sua sistematização, tais como: 1) sensibilização dos colaboradores; 2) negociação dos espaços e tempos; 3) diagnóstico das necessidades formativas; e 4) sessões de estudo intercaladas por ciclos de reflexão.

Na pesquisa colaborativa, quando o pesquisador solicita a colaboração dos docentes para investigar determinado objeto de pesquisa, na maioria das vezes são empregados dispositivos para a construção de dados que também valorizam o campo da formação, uma vez que o processo de pesquisa prevê que os docentes reflitam sobre certos aspectos de sua prática.

Foi essencial a participação dos bolsistas do PIBID, graduandos da licenciatura em Filosofia que desenvolveram seus planos de trabalho, dentro do projeto “Pibid Filosofia e Cinema na Educação Básica”, especialmente os três estudantes de Filosofia que atuaram com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa tem uma abordagem colaborativa, e tem como objetivo compreender analisar a práxis pedagógica



do PIBID no âmbito da EJA considerando a experiência realizada no contexto do Colégio Estadual Governador Roberto Santos.

RESULTADOS

Neste trabalho o PIBID de Filosofia na Educação Básica no CEGRS demonstrou, claramente, que os licenciandos em Filosofia da Universidade do Estado da Bahia se apropriaram de contribuições que transformaram a formação docente em curso, ao mesmo tempo em que fomentou a revisão das práticas pedagógicas do professor supervisor, nos processos de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto do Ensino de Filosofia utilizando o cinema com o aporte metodológico.

A pesquisa comprovou que a práxis pedagógica do PIBID de Filosofia e Cinema no âmbito da EJA, a qual foi realizada no Colégio Estadual Governador Roberto Santos foi revista e analisada para uma melhor compreensão e comprometimento com os sujeitos da EJA.

A análise qualitativa e reflexiva sobre a articulação ente Filosofia, obras cinematográficas e educação, demonstrou, claramente, que as obras que foram discutidas e refletidas pelos alunos pibidianos (licenciandos em Filosofia) e o público da EJA foram essenciais para o entendimento dos filmes dentre eles: O primeiro da Classe; O poço e Cordão de Ouro.

Foi observado também que o processo colaborativo formativo e a atuação do PIBID “Filosofia e Cinema” se constituíram como elementos culturais transformadores na formação do licenciando de Filosofia da Universidade do Estado da Bahia.

O processo formativo colaborativo, aliado ao PIBID Filosofia e Cinema, rompeu com o modelo de formação docente. Ele aproxima o licenciando da realidade escolar, especialmente da EJA, ao mesmo tempo em que promove uma experiência estética e política de formação, na qual o cinema atua como linguagem sensível e filosófica. A formação deixa de ser apenas técnica e passa a ser emancipatória, conforme os princípios freirianos.

Desta forma, constatou-se que o referido projeto cumpriu não apenas seu papel formativo junto aos futuros professores, como também reforçou a importância da aproximação entre a universidade e a escola básica, no sentido de construir práticas educativas mais democráticas. No caso do PIBID Filosofia e Cinema realizado no CEGRS na modalidade EJA, as reverberações práticas podem ser analisadas em dois eixos principais: o impacto na escola e nos estudantes da EJA e o impacto na formação dos licenciandos de Filosofia que participaram como sujeitos da pesquisa.

Quanto a formação dos licenciandos, observou-se que a participação ativa no processo colaborativo-formativo contribui para o desenvolvimento de competências centrais à docência, tais como: a capacidade de transpor conteúdos filosóficos para diferentes públicos, a habilidade de selecionar e articular obras cinematográficas ao currículo e a sensibilidade para compreender as especificidades dos sujeitos da EJA. Esse processo fortaleceu a identidade profissional dos futuros professores, que passaram a perceber-se não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores críticos e criadores de experiências pedagógicas significativas.



Palavras-chave: Filosofia e Cinema; Formação de professores; PIBID; EJA.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. **A imagem-tempo**. Tradução: Eloísa de Araújo Ribeiro, Revisão Filosófica: Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DESGAGNÉ, Serge. **O conceito de pesquisa colaborativa**: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores, universitários e professores práticos. Tradução Alda Luís Ferreira e Margaret Vale Souza. Revista Educação em Questão, Natal, v.29, n. 15, p.7-35, maio/ago. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 23)

_____. **Educação e Mudança**. Tradução Lilian Martin. 2ª ed. Ver. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Carolina Romanazzi. **O ensino da filosofia com cinema**: caminhos para a emancipação. Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sackon da Fonseca, Rio de Janeiro, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria de Melo. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber, 2008. 136p.

NÓVOA, A. **Face a face com NÓVOA: formação inicial e continuada relevância social e desafios da profissão do professor**. Revista de Letras Norte@mentos – Revista de Estudos Linguísticos e Literários, Sinop. v. 5, n.10, p.100-109, jul/dez. 2012. Entrevista concedida a Leandra Santos et. AL. Disponível em ://Sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/1048. Acesso em 22 de jul.2021.

NUNES, Ana Luiza Ruschel; SUAREZ, Adriana Rodrigues; FERREIRA, Daniele Rosa; COLMAN, Danielli Taques. **Cinema, educação e Paulo Freire: o estado do conhecimento das teses e dissertações de 2016 a 2021**. EXTRAPRENSA, São Paulo, v.15, n.1, p45-65, jul/dez 2021.

PAIVA, Jane. **Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, v.11 p. 519-539, 2006.

REINA, Alessandro. **O ensino da Filosofia através do cinema**: Pressupostos teóricos e práticos a partir do projeto cineclub. Revista do NESFE. Filosofia e Ensino. Nº 01, 2012/2013.

RIBAS, Maria A. C. e CENCI, Marcio P. **Filosofia e Cinema: Possíveis entre cruzamentos**. periódicos. ufn.edu.br Acesso: 22/09/2020.



TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.